

Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) – 2019	12,39	15,14	11,75
Proporção de Cobertura dos ACS (%) – 2020	61,13	76,46	93,24
Proporção de Cobertura das ESF (%) – 2020	63,62	57,64	74,92
Hospitais – Abril/2021	7.035	261	29
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes – 2020	2,25	2,55	3,03
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes – 2020	2,53	2,03	1,84

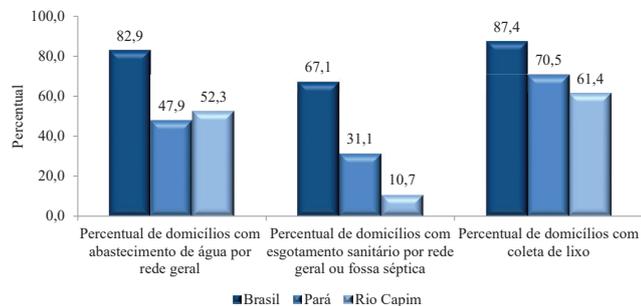
Fonte: IBGE/DATASUS/DAB, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Verificando os indicadores de infraestrutura, a RI Rio Capim dispõe de 29 hospitais (hospitais gerais e hospital especializado), com destaque para o Hospital Regional Público do Leste do Pará, inaugurado em 2014, em Paragominas, que oferece clínica médica e cirúrgica, nas especialidades de neurologia/neurocirurgia, traumatologia/ortopedia, cirurgia geral e suporte de anestesia, além de consultas ambulatoriais em cardiologia, clínica cirúrgica, clínica médica, neurologia/neurocirurgia, urologia, endocrinologia, ginecologia, mastologia e traumatologia/ortopedia. Ressalta-se, também, o Hospital Geral de Ipixuna do Pará, com a oferta de consultas em cardiologia, infectologia, clínica médica e cirúrgica, além de exames complementares, cirurgias eletivas, internações e pronto-atendimento 24h. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa registrada, em 2020, pela RI, foi de 3,03, superior à apresentada pelo Pará, de 2,55. Fato que não se repete quando analisada a taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, que na região foi de 1,84, inferior à do estado, 2,03.

3.3 Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem às condições de acesso ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores em questão possuem uma defasagem temporal em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico, o que explica a ausência de informações desagregadas para os municípios da região em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico

Gráfico 02 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico, para o Brasil, estado do Pará e Região de Integração Rio Capim, 2010.



Fonte: IBGE – Censo 2010.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

O Gráfico 02 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Tocantins. Observa-se que, em 2010, no Brasil, 82,9% dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 87,4% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No Pará, havia, naquele ano, 47,9% do total de domicílios com abastecimento de água por rede geral, 31,1% tinham esgotamento sanitário por rede geral e 70,5% possuíam coleta de lixo regular. Na RI Rio Capim, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 52,3% dos domicílios, de esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica, 10,7%, e coleta de lixo, 61,4%. Destaca-se que a cobertura do serviço de abastecimento de água por rede geral era maior na região do que no estado do Pará, no ano em questão.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) traz uma atualização amostral para os indicadores de saneamento, mas desagregada apenas para o Brasil, Grandes Regiões, Unidades Federativas e Regiões Metropolitanas. Na construção do Mapa de Exclusão Social do Pará, a FAPESPA criou a variável “Fora RMB”, que acompanha estes indicadores além da Região Metropolitana de Belém. Segue na tabela abaixo os resultados da PNADc, além da variável Fora RMB.

Tabela 08 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliar – Brasil, Pará, RMB e Fora RMB – 2018* e 2019.

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral) - 2019	Percentual de domicílios com água encanada - 2019	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica) – 2018*	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba) - 2019
-----------------	--	---	--	--

Brasil	85,5	97,6	66,8	91,3
Pará	49,5	90,6	15,3	77,2
RMB	63,4	98	32,9	96,2
Fora RMB	44,2	87,7	8,3	70

Fonte: IBGE - PNAD Contínua, 2019.
Elaboração: FAPESPA, 2021.
Nota: * PNADc de 2019 apresentou esta defasagem na variável esgotamento sanitário.

Pela dimensão continental do estado do Pará, a questão do saneamento mostrou ser ainda um grande desafio para o governo estadual. Analisando-se os resultados dos indicadores medidos na pesquisa, por exemplo, o de abastecimento de água no domicílio, pode-se observar que 49,5% dos domicílios paraenses tinham abastecimento de água proveniente de rede geral, no ano de 2019, e 63,4% do total da RMB também. Observando-se apenas os domicílios que não fazem parte da RMB, este percentual cai para 44,2%. Outro indicador, o percentual de domicílios com água encanada, computa os domicílios que têm esse serviço em pelo menos um cômodo. No Pará, 90,6% dos domicílios possuíam água canalizada, em 2019. Na Região Metropolitana de Belém eram 98% dos domicílios com esse serviço; e fora da RMB, 87,7%.

Ainda sobre o serviço de abastecimento de água, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa) estava presente, em 2019, em apenas três dos 16 municípios que compõem a RI Rio Capim (Capitão Poço, Dom Eliseu e Ourém), segundo informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS.

Tabela 09 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliar, segundo dados do SNIS – Brasil, Pará, Região de Integração e Municípios – 2019.

Item Geográfico	Percentual da população atendida com abastecimento de água	Percentual da população atendida com esgotamento sanitário	Percentual da população atendida no município com coleta de lixo
Pará	35,59	4,72	54,52
Rio Capim	40,36	4,32	36,64
Abel Figueiredo	89,00	40,36	89,00
Aurora do Pará	-	-	-
Bujaru	-	-	-
Capitão Poço	22,10	-	-
Concórdia do Pará	56,00	-	75,03
Dom Eliseu	13,06	-	-
Garrafão do Norte	-	-	-
Ipixuna do Pará	-	-	-
Irituia	-	-	-
Mãe do Rio	-	-	-
Nova Esperança do Piriá	-	-	-
Ourém	9,86	-	-
Paragominas	82,33	22,91	85,55
Rondon do Pará	72,72	-	73,88
Tomé-Açu	68,39	-	75,00
Ulianópolis	100,00	1,87	67,78

Fonte: IBGE/SNIS, 2019.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Em relação ao SNIS, este disponibiliza informações sobre serviços de abastecimento, esgotamento sanitário e coleta de resíduo sólido, oriundos de outras prestadoras além da Cosanpa, como Prefeituras ou órgãos ligados a saneamento básico. Com base nisso, segundo os dados do sistema, 35,6% da população paraense tinha cobertura de abastecimento de água no ano de 2019.

A R.I. Rio Capim apresentava um percentual maior, com aproximadamente 40,36% de cobertura desse serviço, sendo Ulianópolis, Abel Figueiredo e Paragominas os municípios da região que possuíam maior contingente populacional coberto pelo abastecimento de água, com 100%, 89% e 82%, respectivamente. Em relação às informações sobre esgotamento sanitário, sua cobertura não chegou a 5% da população do estado, e na região este percentual foi de 4,32%, sendo o município de Abel Figueiredo o que possuía maior cobertura desse serviço, ou seja, 40,4% da população. Quanto ao serviço de lixo domiciliar, 54,5% dos paraenses possuíam, em 2019, o serviço de coleta de lixo domiciliar, sendo que para a região este percentual era de 36,6%, com Abel Figueiredo e Paragominas constituindo os municípios com maior contingente populacional coberto por este serviço, 89% e 85,5%, respectivamente.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), ônus excessivo com aluguel urbano (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou no apartamento - domicílios urbanos duráveis - e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel) e adensamento excessivo de domicílios alugados (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Pode-se observar na tabela a seguir que o déficit habitacional, em 2010, no estado do Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, o que representava, aproximadamente, 23% do total de domicílios. Na Região de Integração Rio Capim, o déficit era de 27,7% do total de domicílios. A componente domicílios precários correspondia a 46,1% do déficit total do estado, e 66% do total da região. Coabitação familiar representava, aproximadamente, 39% do total de domicílios no Pará, e 24,2% na região Rio Capim. Juntas, essas duas componentes representaram, cerca de, 87% do déficit no estado do Pará e 90% na região.